

Tratamento de arritmia pode evitar morte súbita

Exames, cuidados, ablações e instalação de marca-passos e desfibriladores evitam morte súbita

Apesar do nome assustar, a morte súbita não é algo tão imprevisível assim e pode, inclusive, ser prevenida. Para deixar a população ciente disso e reduzir o número de óbitos por esse motivo, a Campanha Nacional de Prevenção das Arritmias Cardíacas e Morte Súbita "Coração na Batida Certa", será lançada segunda-feira, no Brasil.

Em Fortaleza, conforme o diretor científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia do Ceará, Eduardo Arrais Rocha, a programação ocorre com palestras para médicos, residente e estudantes em hospitais da Capital. O ponto alto da campanha será na manhã do próximo dia 12, data Nacional de Prevenção das Arritmias Cardíacas e Morte Súbita, quando haverá uma grande palestra da Faculdade Christus.

Rocha explica ser importante capacitar médicos e alertar a própria população sobre a morte súbita porque ela ocorre em decorrência de algum tipo de arritmia. E esse "defeito" do coração pode ser tratado, reduzindo os riscos e trazendo qualidade de vida ao paciente. Ele conta que algumas arritmias podem ser descobertas por exames simples e, outras, necessitam de mais equipamentos.

Os dados do Ministério da Saúde de 2003 apontam 310 mil mortes por doença cardíaca e cerca de 50% delas tenham sido de morte súbita. Por isso, os exames podem reduzir os riscos, nos casos das doenças hereditárias ou congênitas. Grande parte dos casos ocorre em quem já apresenta algum tipo de doença cardiovascular.

Por isso, os cuidados com saúde e alimentação, prática de atividades físicas, além de evitar o estresse, álcool e fumo, medidas já tão preconizadas pela Medicina continuam valendo também para prevenir a morte súbita.

No caso da descoberta da arritmia cardíaca, segundo Rocha, o tratamento pode ser desde apenas orientação e acompanhamento, até a cauterização dos focos da arritmia (ablação) à instalação de marca-passo ou desfibrilador.

Para o aposentado José Adolfo da Silva, de 72 anos, foi o marca-passo a solução encontrada para seu problema, causado pela Doença de Chagas. A filha, Núcia Barbosa da Silva, conta que está muito mais tranqüila com a saúde dele desde a implantação do equipamento.

A dona-de-casa Rosaneide Henrique Lopes, de 42 anos, comenta os milagres de um equipamento. Com um marca-passo, ela diz que começou a viver depois da cirurgia.